

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Annuncios, cada linha, typo common	20 réis
Communicados	40 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA  
Quinta feira 23 de julho de 1896

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600 "
Numero avulso .....	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	15000 "

## RESUMO

Concurso internacional de tiro, por *Palermo de Faria*.—Carreira de tiro. Club de Caçadores de Vianna do Castello. A guarda do defezo, por *Hector Olivares*. Club dos Caçadores do Porto: escola de tiro, por *B. de Sá*. Tiro civil em Bragança. Concursos de tiro civil. O direito de caçar. O defezo, por *Anselmo de Souza*. Associação protectora da caça no tempo defezo. A velocidade dos pombos e os seus preços. Expediente.

## CONCURSO INTERNACIONAL DE TIRO LISBOA—1897

REUNIU na terça feira ás 8 e meia da noite, em uma das salas da Sociedade de geographia, a comissão organisadora do concurso internacional de tiro que deve realisar-se por occasião das festas commemorativas do 4.º centenario do descobrimento do caminho marítimo para a India.

Presidiu o sr. tenente coronel Souza Machado estando presentes muitos dos vogaes da comissão. Pelo sr. capitão Alberto Vergueiro, digno director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, foi apresentado o projecto do programma para o concurso, que foi lido, mas não discutido por não ter podido comparecer o sr. major Fernandes Costa, presidente da comissão encarregada da elaboração do programma.

Resolveu-se addiar por este motivo a discussão para o proximo domingo 26, reunindo-se a comissão na carreira de tiro em Pedrouços e sendo distribuido um exemplar do projecto a todos os vogaes da comissão com a nota de reservado, pois só depois de discutido e approvado pela comissão executiva deverá ser publicado. Não o inserimos portanto enquanto a comissão o não auctorisar.

Diremos, porem, que o projecto elaborado pela comissão é principalmente devido á competencia que a longa pratica do serviço tem dado ao sr. capitão Vergueiro, simples, equitativo e de facil execução.

A primeira leitura agradou a todos e se algumas alterações lhe forem feitas na proxima discussão serão certamente muito ligeiras.

O programma será acompanhado d'um regulamento minucioso destinado a esclarecer os concorrentes e, tanto o programma como o regulamento, serão largamente distribuidos em Portugal e no estrangeiro para onde será enviado depois de traduzido em francez.

Como sempre dissemos, fundamos no concurso internacional de tiro, em 1897, as maiores esperanças; quer-nos parecer que será o ponto de partida do desenvolvimento em larga escala do tiro nacional, que precisa generalisar-se por todas as camadas sociaes, devendo todos nós ficarmos convencidos que d'essa generalisação depende a nossa independencia e a nossa força, principalmente no ultramar onde dia a dia se vão accentuando as necessidades de occupação séria e colonisação proficua.

O tiro nacional transformando em soldados todos os cidadãos, quando as necessidades reclamarem do nosso esforço e do nosso braço esse serviço, dar nos-ha o predomínio e a posição que temos deixado esmorecer e abalar com a mais culposa das indifferenças.

As nações modernas, ainda aquellas em que por centenas de milhares se contam os soldados em serviço activo, penetraram-se de ha muito da utilidade e da força de um povo adextrado no manejo da arma de guerra; com mais razão nós, que somos fracos e pequenos, precisamos habilitar-nos a manter intacto o que é nosso e a conter ambições que, embora não tenham pelo seu lado a justiça nem a razão, são firmadas pela força a que só pode oppor-se uma reacção de igual intensidade.

O futuro ha de mostrar bem que o tiro nacional é, talvez, o meio mais seguro e mais effizaz de chegarmos á completa reabilitação do nosso nome; protegê-lo é, pois, sem contestação, o dever de quantos se interessam pela Patria, pelo seu engrandecimento, pela sua autonomia; e os poucos, mas dedicados, que até hoje tem sabido fazer propaganda tão util e tão proveitosa, podem contar com a gratidão dos vindouros, que lhes hão de fazer justiça, premio e galardão bastante a quem só aspira a ver fortificar e crear raizes uma idéa tão boa quanto patriotica, tão util quanto desinteressada.

*Palermo de Faria.*

## CARREIRA DE TIRO

No domingo, 19 do corrente dispararam-se 840 tiros com a arma de guerra, dando o seguinte resultado:

	Disparados	Acertados
Alvo a 100m, normal.....	80	42
» » 200m, fig. de joelhos 240		119
» » 300m, normal.....	520	432
Total.....	840	593

### Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Os socios d'esta associação fizeram 310 tiros com o seguinte resultado:

Alvo a 200m... 130 disparados	63 acertados
» » 300m... 180	176
Total....	310 239

### Associação dos Atiradores Civis Estrella

Os socios d'esta associação fizeram 210 tiros:

Alvo a 100m... 70 disparados	31 acertados
» » 300m... 140	108
Total....	210 139

### Grupo Patria

Os socios d'este grupo fizeram 70 tiros:

Alvo a 100m... 10 disparados	4 acertados
» » 300m... 60	45
Total....	70 49

### Grupo Suisso

Os socios d'este grupo fizeram 70 tiros:

Alvo a 300m... 70 disparados	62 acertados
------------------------------	--------------

### Grupo do Atheneu

Os socios d'este grupo dispararam 140 tiros:

Alvo a 200m... 20 disparados	11 acertados
» » 300m... 120	31
Total....	140 62

## Poule

A 300m, 10 tiros de pé, ao maior numero de balas, no centro.

### (Dos Atiradores Estrella)

	Acert.	Centros
Guilherme Henriques....	10	10
T. Coelho.....	10	5
E. Noronha.....	6	6

### (Dos Atiradores Civis Portuguezes)

	Acert.	Centros
Adolpho Ferreira de Lima	10	7
Ivens Ferraz.....	9	7
A. Correia Pinheiro.....	9	6
M. Hermann.....	9	4
Gil Portocarrero.....	9	4
L. Correia Saraiva.....	9	2
M. J. de Magalhães.....	8	5
Ligorio S. Silva.....	8	4

### (Do Grupo Patria)

	Acert.	Centros
J. F. Freitas.....	10	5
J. Pedro Fernandes.....	7	3

Ganhou o sr. G. Henriques, da Associação Estrella, que empregou 10 balas com 10 centros; é um atirador muito distincto e que promete conquistar um lugar entre os nossos primeiros atiradores.

Os Srs. Gil Portocarrero, a 200m em 10, 4; a 300m em 30, 25.

Agostinho Manuel de Souza, a 200m em 10, 8; a 300m em 10, 9.

M. Hermann, a 300m em 40, 37.

Fraga Pery, a 200m em 10, 6; a 300m em 10, 6.

Luiz A. C. Saraiva, a 200m em 20, 9; a 300m em 30, 28.

Adolpho Ferreira de Lima, a 300m em 10, 10.

Antonio Correia Pinheiro, a 300m em 20, 18.

Manuel J. Magalhães, a 300m em 10, 8.

R. Roggenmoser, a 300m em 20, 18.

E. Keselringer, a 300m em 30, 29.

O. Zuber, a 300m em 20, 15.

J. Fernandes de Freitas, a 300m em 10, 10.

João Pedro Fernandes, a 300m em 30, 25.

Alfredo L. Azevedo, a 200m em 10, 4; a 300m em 10, 9.

Thomaz Coelho, a 200m em 20, 11; a 300m em 30, 29.

Eduardo Noronha, a 200m em 10, 6; a 300m em 10, 6.

Guilherme Henriques, a 300m em 40, 33.

J. A. Carvalho Gandara, a 200m em 20, 9; a 300m 30, 16.

Carlos Reis, a 300m em 10, 9.

Gil Dias, a 300m em 10, 9.

Gustavo de J. Gomes, a 200m em 10, 6; a 300m 20, 20.

Margarido e Silva, a 200m em 10, 5; a 300m em 20, 15.

Isidro Augusto Marques, a 300m em 20, 16.

No alvo a 100m, atiraram pela primeira vez, 4 atiradores.

## Club de Caçadores de Vianna do Castello

No domingo 12 do corrente realiso-se na carreira de tiro d'este club um torneio particular, que correu sempre com grande enthusiasmo. Os alvos eram 2 pombos, 5 esferas vitreas, 3 esferas de borraça e 3 vidros, ao todo 13 tiros.

O resultado foi o seguinte:

Oliveira Basto.....	em 13	12 B.
Adriano Peixoto.....	em 13	11 B.
F. dos Carvalhinhos.....	em 13	10 B.
Pedro Ennes.....	em 13	7 B.
Silva Lima (A.).....	em 2	2 B.
Silva Lima (M.).....	em 2	2 B.

Felicitemos este distincto club pelos resultados obtidos.

## A GUARDA DO DEFESO

Por toda a parte continuam as queixas contra os caçadores que não respeitam o defeso e os abusos commettem-se todos os dias. Imensos casos podiamos apontar mas achamos inutil tal trabalho, porque a simples exposição dos factos e os clamores sobre o papel pouco farão praticamente. No entanto havendo denuncia dos nomes dos infractores da lei, as autoridades não poderão allegar ignorancia.

Lembramos á Associação dos Atiradores Civis Portuguezes e á Associação Protectora da Caça, que alguma cousa effizaz poderão fazer, conseguindo do governo que a guarda fiscal estenda as suas attribuições á fiscalisação da caça a exemplo do que acontece em Hespanha.

Desde o momento que não temos uma policia florestal bem organizada, a guarda fiscal pôde sem augmento de despeza para ninguem, prestar relevantes serviços á nossa causa. Seria bastante conseguir do governo um regulamento em que:

1.º A guarda fiscal seja obrigado a exigir a todos os individuos que encontre armados de espingarda e em todo o tempo, a respectiva licença de porte d'arma e não lhe sendo apresentada fará a apprehensão da arma.

§ Se o individuo tiver licença, ao tempo da apprehensão, mas não a levar comsigo, é bastante apresentar essa licença ao administrador do concelho ou bairro para lhe ser restituída a arma.

2.º Se por qualquer circumstancia o guarda fiscal se não encontrar em condições de poder fazer a apprehensão, uma simples parte fará prova em juizo contra o infractor.

3.º No tempo defeso a apprehensão da arma e da caça será seguida de processo.

4.º Na época em que a caça fór livre haverá sómente apprehensão da arma.

5.º Durante o defeso será prohibida a venda e transitio de caça em todo o paiz e a guarda fiscal fará apprehensão da que encontra a favor do estabelecimento de beneficencia mais proximo do local da apprehensão.

6.º O individuo encontrado a caçar em tempo defeso com espingardas, armadilhas, cães, fúrio, redes, ratoeiras ou quaesquer especies de chamariz, incorre na pena minima de 15 dias de prisão e 50\$000 réis de multa.

7.º Se o caçador não tiver licença, a penalidade e a multa serão duplas.

8.º A guarda fiscal deverá dar parte de todas as pessoas que em qualquer epocha façam uso de armadilhas, as quaes estarão sujeitas a processo.

§ Só não são consideradas como armadilhas os processos de caça a tiro, com cães e a fúrio no tempo competente.

Os guardas campestres e os cantoneiros ao serviço das camaras municipaes podem tambem fazer bom serviço seguindo o mesmo regulamento, mas é indispensavel para lhes dar força que uma simples parte dada por elles ao administrador do concelho ou bairro faça prova em juizo, d'outra maneira não se tirarão resultados proveitosos.

A batida aos animais bravios será permittida em todo o anno, mas previamente devem os promotores obter auctorisação do administrador do concelho, que deve fazer-se representar. E' a maneira de evitar abusos.

• Heitor Olavrac.

## CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

## Escola de tiro

Só mais um torneio d'exercicio, de tiro a chumbo, e depois a coisa será a valer, decidida em conformidade com a influencia da acção do destino ou com o effeito da pericia que, n'estas questões de tiro, tem muitas vezes variabilidades de passar.

Eu cá estou de ponto, a olhar para a espingarda, a mettel-a á cara de quando em quando, a alvejar tiros sobre tiros como nunca fiz em tempo algum, para, por fim de contas, voltar á primitiva fórma; eu olho para os cartuchos, para as buchas, examino a polvora, examino o chumbo, não me canço de contemplar todos estes objectos, e estou quasi a cahir de joelhos, de mãos erguidas, diante de tudo isto, a supplicar piedade para mim.

Não, que a coisa vae ser séria, mas muito séria, porque este anno ha um par de concorrentes, tão afinados, que tem feito colicas na cavidade abdominal de alguns que, se algumas vezes as experimentaram, nunca a semelhante factor deveram a sua revelação.

Para fallar com a maxima franqueza não sou muito dado a essas dôres intensas, que se produzem no colon, da natureza, emfim, d'estas de que digo; mas, agora, confesso, parece que estou a sentir umas picadelasitas, que, não considero eguaes ás que se sentem quando se é mimoseado por uma colica saturnina, produzida pela absorção ou intoxicação dos saes de chumbo.

Vale-me a consolação de ter obtido já, este anno, dois primeiros premios officiaes, senão... não sei o que seria.

Elle se viesse mais outro sempre eram tres, para juntar a umas menções honrosas, a um terceiro e a mais quatorze primeiros premios officiaes (modestia á parte) que já possuo, obtidos todos em concursos de tiro; mas não, não pôde ser: nem os meus confrades deixam que elles se acumulem tanto, nem a minha virtude, ou ambição de fama, se querem, que é a mesma coisa, deve ser tão exigente.

Fico, pois, a respeito de medalhas, socegado, e certo, e convencido, de que não devo, de que é escusado mesmo pentear-me para enfeitar mais o peito com veneras conferidas em concursos de tiro, com essas condecorações que eu aprecio tanto quando são disputadas por combatentes de rija tempera.

Para a outra quinta feira, pois, já eu lhes posso dizer a quem couberam, quaes foram os meus collegas contemplados.

A direcção do nosso Club sempre se resolveu, por proposta minha; a augmentar mais dois premios no concurso official de tiro de chumbo, uma medalha de *vermeil* e um diploma de merito; mas nos concursos de tiro á bala, já realisados, como a proposta se referia a esses um tanto intempestivamente, na verdade, prevalece am, para este anno, os mesmos premios instituidos: uma medalha unica para cada concurso.

Mas contem commigo os meus collegas na direcção do *Club dos Caçadores do Porto* para o anno, em tempo competente, se eu vivo fór, lá estarei, outra vez, na brecha, quer como director, quer como simples associado; é pouco; repito, uma medalha só para cada concurso de tiro á bala; estes não nos devem merecer menor consideração do que a que ligamos aos concursos de tiro a chumbo.

Não sou d'opinião que se semeiem pre-

mios a esmo, á maneira das sementeiras que se fazem de commendas da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, porque isso depreciaria o valor estimativo dos nossos premios, que eu considero tanto; mas uma medalha unica para cada sorte de tiro á bala, hoje que o tiro civil deve entrar por geijo ou á força no animo de todos, é coisa com que me não posso conformar.

Nos dois torneios de tiro a chumbo, ultimamente effectuados, um na quinta, outro no domingo proximo passado, o resultado foi como se segue, tendo se organizado o primeiro torneio com 2 pombos, 5 pardaes, 4 esferas de vidro e 4 pratos, e o segundo com 5 pardaes, 1 pombo, 6 esferas de vidro, 4 pratos e 4 esferas d'agua:

## 1.º

João Pimenta, 12 tiros bons;  
Santos Pinto, 12;  
Dr. Pedro Ferreira, 12;  
Baptista de Sá, 12;  
Jacintho de Mattos, 11;  
José Pimenta, 9;  
Pedro Guilherme, 9;  
A. Vianna, 8;  
Heitor Antunes, 8;  
Arnaldo Moraes, 8;  
José Cunha, 6.

## 2.º

Dr. Pedro Ferreira, 18;  
Dr. Jayme Ribeiro, 17;  
Antonio Silva, 17;  
Baptista de Sá, 17;  
Jacintho de Mattos, 16;  
José Pimenta, 16;  
Antonio Santos, 16;  
Santos Pinto, 16;  
Arnaldo Moraes, 16;  
Antonio Corrêa, 15;  
João Pimenta, 13;  
Luiz Mexia, 13;  
Norberto Mattos, 12;  
Pinto da Fonseca, 11;  
A. Vianna, 10;  
A. Peixoto, 10;  
Manoel Freitas, 8;  
Miguel Mattos, 8;  
Julio Freitas, 7;  
A. P., 5.

Estes torneios foram dirigidos pelo Sr. Dr. Jayme Ribeiro, tendo sido classificadores os srs. Dr. Costa Motta, Edmundo Maia e M. Mattos.

Porto, 23 de julho de 1896.

B. de Sá.

## TIRO CIVIL EM BRAGANÇA

A carreira de tiro de Bragança esteve a ponto de não poder ser utilizada, devido a estar exposta ao sol por tal fórma que se torna impossivel resistir-lhe.

Devido aos esforços do sr. sub-director, tenente Lopo, foi alli collocada uma barraca, que faz excellentes serviço. Este distincto official é incansavel em promover a frequencia e aproveitamento dos atiradores civis, não esquecendo as minimas commo-didades.

Felizmente vae-se generalisando, embora muito vagarosamente o tiro civil; á carreira provisoria de Bragança, seguir-se-hão outras, quando nas diversas localidades haja quem esteja convencido da utilidade d'esta instrucção e pena é que, por emquanto, não possamos citar muitas localidades onde possam fazer-se estes exercicios.

CONCURSOS DE TIRO CIVIL

DAMOS em seguida a classificação geral de todos os atiradores que entraram no ultimo concurso de tiro civil official, realizado em 28 de junho proximo passado; não tem o numero de balas empregadas nas três primeiras series, por isso que nos não foi possível obtel-o, como era nosso desejo. Em o n.º 69 d' *O Tiro Civil*, de 25 de julho, publicámos o programma do concurso, e por elle os nossos leitores verão as distancias, alvos e mais condições.

Numero de ordem	Nomes	C. P.	Bala que percuriram no alvo nas 3 series			Série repetida pelo atirador (4.º)		Classificação para	
			1.ª série	2.ª série	3.ª série	Premios	Medalhas		
1	João Consiglieri Pedroso	C. P.	6	—	2	—	6	8	
2	Luiz Fausto Guedes Dias (5.º)		12	—	—	7	19	19	
3	Antonio Corrêa Pinheiro	C. P.	7	—	—	—	—	—	
4	João José Diniz	C. E.	8	4	—	—	10	12	
5	Francisco de Paula e Mello	C. E.	6	3	—	—	6	9	
6	Joaquim de Sousa Pedesca	C. P.	7	—	7	—	9	14	
7	Manoel José de Magalhães	C. P.	5	—	8	—	9	13	
8	João Fraga Pery de Linde	C. P.	7	—	2	—	7	9	
9	Henri Rachoffen	C. E.	4	—	—	—	—	—	
10	Guilherme C. Henriques	C. E.	9	—	3	—	9	12	
11	Arcadio Frederico de Sousa Menezes	C. E.	4	3	—	—	5	7	
12	José Luiz Marques		4	0	—	—	1	1	
13	José Thomaz Coelho	C. E.	5	1	—	—	6	6	
14	Elmino Moreira		9	3	—	—	10	12	
15	José Francisco dos Santos		3	—	—	—	—	—	
16	Luiz Ivens Ferraz	C. E.	8	—	2	—	8	10	
17	Antonio Maria Ferreira		8	—	3	—	11	11	
18	Eduardo Rodrigues	C. E.	10	5	—	—	13	15	
19	Nicolau Taylor Vianna	C. E.	13	—	—	1	13	14	
20	Gil Dias	C. E.	9	6	—	—	12	15	
21	Eduardo de Noronha	C. E.	10	—	3	—	10	13	
22	Francisco Maria Negrao		4	—	4	—	7	8	
23	Antonio Monteiro Cardoso		7	4	—	—	11	11	
24	Alfredo Ferreira Nobrega		5	—	—	—	—	—	
25	Manoel Jacintho França Junior (14.º)		13	—	5	—	16	18	
26	Adolpho Ferreira Lima	C. P.	12	—	3	—	14	17	
27	João Ivens Ferraz	C. P.	4	—	2	—	3	3	
28	Victor Carvalho da Silva (13.º)	C. P.	12	—	—	5	13	17	
29	Joaquim Marques d'Almeida		6	—	2	—	6	8	
30	João de Moraes Carvela (20.º)	C. P.	11	—	7	—	16	18	
31	Joaquim Augusto Prata Dias		4	—	—	—	—	—	
32	José Mendes Gouvêa (11.º)	C. P.	15	—	8	—	16	23	
33	João Carvalho		6	4	—	—	8	10	
34	Gongalo Julio Figueira	G. L.	7	—	5	—	11	12	
35	Joaquim Pedro Corrêa d'Andrade	C. P.	7	—	4	—	7	11	
36	Antonio Egydio Dias d'Almeida	G. L.	4	—	—	—	—	—	
37	Francisco João Rosa	C. P.	3	—	—	—	—	—	
38	Joaquim Carvalho Garcia (19.º)	C. P.	15	—	2	—	15	17	
39	Ignacio José Franco (3.º)	C. P.	15	6	—	—	20	21	
40	Luiz Arede Corrêa Saraiva	C. P.	8	4	—	—	10	12	
41	Alexandre Leuzinger (7.º)	G. S.	19	—	—	5	19	24	
42	Paul Rhoener (15.º)	G. S.	14	—	—	4	15	18	
43	Manoel Cosme Gomes	C. P.	6	—	—	—	—	—	
44	Francisco Maximo d'Abreu		9	—	4	—	10	13	
45	Arthur Sampaio		9	4	—	—	13	13	
46	Jacintho Nunes Soares	G. A.	3	—	2	—	3	3	
47	Isidro Augusto d'Almeida	G. A.	6	2	—	—	8	8	
48	Alberto Alfonso Lereiro	G. A.	9	6	—	—	10	15	
49	Gustavo José de Jesus	G. A.	9	—	3	—	9	12	
50	Gil Portocarrero (8.º)	C. P.	15	7	—	—	16	22	
51	Ernesto Climaco do Nascimento	C. E.	2	4	—	—	2	3	
52	Eduardo Gomes Cardoso	C. E.	5	4	—	—	5	6	
53	Manoel Gomes Martha		5	—	—	—	—	—	
54	Oscar Zuber	G. S.	4	—	—	—	—	—	
55	M. Herrmann	C. P.	6	5	—	—	8	11	
56	Leonardo Ribeiro	C. P.	12	—	—	1	12	13	
57	Luiz Duarte das Neves	C. P.	4	—	10	—	13	14	
58	Joaquim Montes Martins		11	—	—	3	13	14	
59	Firmino A. Barata	G. L.	10	3	—	—	10	13	
60	João Carlos Lourenço		10	—	4	—	12	14	
61	Manoel Antunes Ribeiro	C. P.	4	1	—	—	5	5	
62	José Antonio Nunes	G. A.	4	—	—	—	—	—	
63	Manoel Almeida Margarido e Silva	G. A.	8	—	3	—	8	11	
64	Joaquim Francisco Serrão da Veiga	G. A.	3	0	—	—	3	3	
65	Antonio Dias Fa'agueiro (12.º)	C. P.	13	—	6	—	13	19	
66	Carlos Ramazzotti	C. P.	4	—	—	0	1	1	
67	Augusto Seixas		11	2	—	—	11	13	
68	Eugene Bouquet		10	—	—	0	10	10	
69	Manoel Luiz de Figueiredo	C. P.	8	—	—	—	—	—	
70	Manoel Antunes Barata	G. L.	4	—	—	1	2	1	
71	Theodosio M. Baganha	C. P.	9	—	—	3	11	12	
72	Joaquim Lopes Monteiro	C. P.	12	—	—	0	12	12	
73	Julio A. B. d'Aguiar Junior (17.º)		11	—	6	—	16	17	
74	João Eusebio d'Oliveira		5	1	—	—	6	6	
75	José Antonio de Carvalho Gandara	C. E.	2	4	—	—	3	3	
76	Gregorio Joaquim Pereira	C. E.	3	1	—	—	4	4	
77	Agostinho Manoel de Sousa	C. P.	12	—	—	4	12	16	
78	Eduardo Jayme Aldim		7	—	6	—	12	13	
79	José Gomes da Costa		10	—	—	0	10	10	
80	Antonio Vianna	C. P.	3	0	—	—	3	3	
81	Antonio F. d'Azevedo	C. P.	0	0	—	—	0	0	
82	Agostinho José d'Oliveira (16.º)		15	—	—	3	15	18	
83	Luiz Quaresma Val do Rio Junior	G. A.	4	2	—	—	3	3	

Numero de ordem

Nomes

Numero de ordem	Nomes	C. P.	Bala que percuriram no alvo nas 3 series			Série repetida pelo atirador (4.º)		Classificação para	
			1.ª série	2.ª série	3.ª série	Premios	Medalhas		
84	Damião Augusto da Ponte Ferreira		6	—	—	—	—	—	
85	Cabedo Lencastre		6	—	—	—	—	—	
86	Roberto Rogenmozer (9.º)	G. S.	18	—	—	4	18	22	
87	Ligorio Silvestre da Silva (18.º)	C. P.	12	—	5	—	14	17	
88	João Florencio Camas	C. P.	4	—	—	—	—	—	
89	Emilio Kesselring (4.º)	G. S.	17	7	—	—	20	24	
90	Luiz Miguel Furtado Junior		5	2	—	—	5	7	
91	Julio Augusto Mourão	G. A.	4	5	—	—	7	9	
92	José Pires		5	—	—	3	8	8	
93	José Matheus Ferreira		7	—	—	—	—	—	
94	Francisco Pires Moreira		15	2	—	—	15	17	
95	Frederico Emilio Vincent	C. P.	9	—	—	—	—	—	
96	Alfredo Lopes d'Azevedo (1.º)	G. P.	19	—	9	—	22	28	
97	Joaquim Fernandes de Freitas (6.º)	G. P.	17	4	—	—	17	21	
98	João Pedro Fernandes	G. P.	4	1	—	—	4	5	
99	Gongalo Heitor Ferreira (2.º)	G. P.	21	—	5	—	22	26	
100	Theodoro Barreiro Eleões		10	—	3	—	12	13	
101	José Pereira Felix Junior		9	5	—	—	11	14	
102	João Pires	C. E.	9	3	—	—	12	12	
103	João Motta da Fonseca		3	—	0	—	3	3	
104	Antonio Polvora		0	—	—	—	—	—	
105	Luiz Claro Ferreira		7	0	—	—	7	7	
106	Carlos Luiz Estrella		10	—	—	5	14	15	
107	Antonio Gonçalves Santhiago		11	—	3	—	12	14	
108	Luiz Anselmo do Carmo Dias		7	—	—	—	—	—	
109	Henri Dumora	C. P.	10	—	2	—	10	12	
110	Antonio Castello (10.º)		12	—	7	—	16	19	
111	João Soares		6	—	—	—	—	—	
112	Virgilio Rodrigues		9	3	—	—	12	12	
113	Frederico Cruger		10	—	—	5	10	15	
114	Guilherme Silva	G. P.	11	6	—	—	13	17	
115	Joaquim José Baptista Duarte		1	—	—	—	—	—	
116	Manoel Soares Corrêa	G. A.	6	—	2	—	6	8	
117	Manoel Joaquim Lino	C. E.	12	—	4	—	15	16	
118	João Antonio Coimbra		6	4	—	—	9	10	
119	José Elias Garcia Lino		4	3	—	—	5	7	
120	Antonio Joaquim Rodrigues	C. P.	8	—	—	—	—	—	
121	Manoel Repreza		4	—	—	—	—	—	
122	André Blanco Ponce Macias	C. P.	9	—	—	3	9	12	
123	Francisco Malafaia		5	—	3	—	5	8	
124	José de Sousa		1	0	—	—	1	1	
125	Francisco da Silva Cesar Ribeiro		11	1	—	—	11	12	
126	Antonio José da Silva		7	—	7	—	9	14	
127	Manoel Soares Vizeu	C. E.	8	—	—	0	8	8	
128	Manoel Eduardo d'A. Pissarro		7	3	—	—	7	10	
129	Lombré Ferreira		4	—	—	2	5	6	

Os n.ºs 1 a 20, em frente do nome, indicam os premiados por ordem de classificação.

As iniciaes C. P., indicam Associação dos Atiradores Civis Portuguezes; — G. S., Associação dos Atiradores Civis Estrella; — G. P., Grupo Patria; — C. E., Grupo Suizo; — G. L., Grupo dos Atiradores Civis Lisboenses; — G. A., Grupo dos Atiradores Civis do Atheneu.

Os n.ºs 30, 32, 81, 88, 117, 118 e 134 faltaram á chamada.

O DIREITO DE CAÇAR

Um nosso estimavel assignante pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor.

Foi com espanto, se não com magua, que li no n.º 72 d' *O Tiro Civil*, jornal que v. tão dignamente redige, uma local com a epigrafe «O direito de caçar» e assignada por Martelleiro, em que se diz que todos aquelles que assignaram a representação que foi entregue á Camara Municipal de Lisboa pedindo para se caçar ás codornizes no tempo da defeza para a caça indigena, empregarem, em vez de argumentos, unicamente *baboseiras*.

Quero crer que o sr. Martelleiro não pesou bem o que escreveu, porque não se chama tolos a uns individuos só pelo facto de terem uma opinião contraria á d'aquelle cavalheiro. Porém, sempre direi ao illustre articulista que cada um está no direito de ter a sua opinião, assim como o sr. Martelleiro tambem a pode ter; o que é indispensavel é que respeitem as opiniões dos outros para que respeitem as nossas, e que, quando as combatamos, seja em termos que não offendam a susceptibilidade de cada um.

Posto isto, analysemos, ainda que por alto, o artigo do sr. Martelleiro, unicamente na parte que se refere á humilde codorniz, porque a respeito de *caça grossa* não percebo patavina, visto nunca me ter dedicado á caça de leões, perdão, de javardos, como acontece ao sr. Martelleiro.

Sempre desejava que o signatario do «Direito de caçar» nos explicasse o que é caça e o que é ser caçador, porque havendo entre os cavalheiros que assignaram a citada representação nomes cuja competencia sobre a arte venatoria é incontestavel, esses individuos pelo facto de pedirem para se caçar á codorniz

no tempo defeso são tidos na opinião do sr. Martelleiro como uns ineptos!!!

Diz o auctor do «Direito de caçar»:

«Diz-se por ahí que a codorniz é ave de arribação...»

E quem é capaz de o contestar? O sr. Martelleiro? Talvez!!!

Aconselho-o, porém, a consultar, não uma obra completa sobre a vida dos diferentes animaes, mas um simples dicionario, e por elle verá que não só se diz, mas que de facto a codorniz é uma ave de arribação.

Com respeito ao facto da codorniz crear em Portugal, não ha ninguém que o conteste, e pouca gente haverá que não saiba que a codorniz, á semilhaça da rolla, da andorinha, do gaivão, etc., arriba na primavera para os climas temperados unicamente para fazer as suas creações; emigrando novamente para a Africa, onde fazem duas ou mais posturas. O que não posso deixar de lamentar é que haja alguém dotado de uma alma tão perversa, que, abusando da ingenuidade do auctor do «Direito de caçar», fizesse acreditar a este cavalheiro que se dizia que a codorniz não cria em Portugal, obrigando-o a fazer uma figura impropria de um homem que sabe o que é caça e o que é ser caçador!!!

Sr. Martelleiro, o ultimo periodo do seu artigo é tão commovente e mostra n'elle tanta philantropia que, com franqueza, é pena que perca o seu tempo pregando no deserto. Parece-me estar vendo um dos taes barbaros que pedem para caçar ás codornizes no tempo defeso fazer como «Pae Paulino» assim como quem diz: — Bem te conheço...

Agradecendo-lhe, sr. redactor, a publicação d'estas linhas, creia-me

De v. , etc.  
J. W.

## O DEFESO

Em a nossa ardua tarefa, de apontar faltas de applicação de lei a uns, verdadeiros crimes a outros, actos de vandalismo praticados aqui e acolá, em quasi todo o paiz, é sempre com regosijo, que citaremos os nossos collegas da imprensa, que nos acompanham em tão rija pejeja. Hoje citamos mais dois estimaveis collegas, um d'elles a *Aurora do Cavado*, de Barcellos, que promete não levantar mão do assumpto, o que nós deveras applaudimos; este nosso collega publica a seguinte local:

**Caça em tempo defeso.**—Na manhã do passado domingo, segundo nos consta por pessoa fidedigna, um grande grupo de caçadores andou á caça de coelhos e lebres no montado das freguezias dos Feitos e de Santo André de Palme, d'este concelho! Desde muito que n'este concelho se levantam accusações e justissimas, sobre o abuso tolerado de se consentir caçadas em tempo defeso, mas até hoje ainda não vimos promovido castigo dos desalmados que o fazem... Pois resolvidos estamos em levantar uma cruzada n'este sentido, se a auctoridade policial, como ainda esperamos que o fará, não der de prompto providencias a tal respeito. Vae n'isso empenhada a sua propria dignidade.

Outro collega o *Commercio do Cadaval*, do Cadaval, publica o seguinte:

Temos a honra de prevenir o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Administrador do concelho d'Azambuja, de que na freguezia do Peral, pertencente ao mesmo concelho, se caça descaradamente vindo os caçadores aqui vender a caça.

Esperamos que S. Ex.<sup>a</sup> dê as devidas ordens, para que tal abuso se não continue.

Fazemos votos porque aquella auctoridade attenda ás reclamações do nosso collega, que fazemos nossas.

O nosso collega *O Seculo*:

Ante-hontem dois cidadãos de Lisboa, juntamente com um de Paço do Lumiar, apesar de estarmos em tempo de defeso, andaram caçando na Serra de Odiveellas.

Alguns caçadores da localidade, vendo o abuso, foram queixar-se ao sr. Administrador de Loures, que está procedendo a averiguações sobre o caso. *Appellação, 20.*—Continua a ser desprezado n'este concelho o regulamento da caça. O sr. administrador do concelho limita-se a reprehender os delinquentes e todos continuam caçando.

Hontem, Guilherme Catita, aqui residente, andou caçando e matou um coelho, prometendo continuar para seguir o exemplo do filho do regedor de Unhos.

Diz o nosso collega que alguns caçadores da localidade se foram queixar ao sr. Administrador de Loures, no que andaram acertadamente, mas tambem o correspondente da *Appellação* do mesmo jornal, diz que aquella auctoridade se limita a reprehensões; isto não pode ser, o sr. administrador tem que cumprir a lei e esta diz no artigo 12.<sup>o</sup> com respeito ao que caçar em tempo defeso, transgredindo o artigo 11.<sup>o</sup>, o seguinte:

«Todo aquelle que transgredir o disposto no artigo precedente e seu parographo, incorre na multa de 10\$000 réis.»

Ora a multa de 10\$000 réis não é uma simples reprehensão, é um *argumento* de muita força, que excede todas as que empregue aquella auctoridade, e se fosse posto em pratica, veriamos o effeito que produzia; além d'isso o não cumprimento da lei prejudica os interesses economicos do Municipio, e por essa razão a Camara Municipal tem o direito de intervir, a bem dos interesses que lhe estão confiados.

Parece incrível que as Camaras Municipaes, que luctam com tantas difficuldades, desprezem receitas que a lei lhes faculta, e quando o cumprimento d'ella agradava a toda a gente seria.

E' preciso que todos concorram para que se respeite o *defeso*, pois d'esse respeito, não vem senão vantagens, até mesmo para os que o transgridem.

Anselmo de Sousa.

## Associação protectora da caça no tempo defeso

Na reunião da direcção, de 16 do corrente, foram presentes os impressos das propostas de socios, que já estão expostas nas varias localidades que em seguida publicamos. O sr. Antonio Lino apresentou um modelo para o timbre da associação, que é realmente muito bonito, e que foi approved por unanimidade: é uma cabeça de veado sobreposta a uma espingarda e uma bolsa de caça, enleadas por uma haste de carvalho.

Pela lista dos socios viu-se estarem in-scriptos 86.

### Estabelecimentos em que ha propostas em branco, para socios

Srs. Coimbra & C.—Sapatarias, Rua do Principe, n.<sup>o</sup> 124, e rua do Carmo, n.<sup>o</sup> 94.

F. A. Ventura, espingardeiro—T. de S. Domingos, 48 a 56.

Alfredo F. Cartaxo—Sapataria, T. Nova de S. Domingos, n.<sup>o</sup> 63.

João Motta da Fonseca, espingardeiro—Rua do Ouro, n.<sup>o</sup> 178.

Domingos Calça, barbeiro—Porcalhota, n.<sup>o</sup> 31.

Pharmacia Pinto Canella—Rua Direita, n.<sup>o</sup> 462, Bemfica.

Joaquim Pisco—Casa de pasto atraz da igreja, Bemfica.

José Vidal—Logar n.<sup>o</sup> 63 da Praça da Figueira.

Pharmacia Cordeiro—Largo de Arroyos.

Pedro Cortador—Odivellas.

Antonio Lino—Rua José Estevam, n.<sup>o</sup> 123.

José M. de Salles Moraes—Rua do Telhal, n.<sup>o</sup> 31.

## A velocidade dos pombos e os seus preços

(Concluido do n.<sup>o</sup> 72)

CHEGADO o dia da exposição e do leilão, numeroso publico de entendedores se reúne. Cada um faz a sua escolha. Examinam attentamente os pombos: este tem a cabeça um pouco grande, mas todo o corpo é bom, e tem já, apezar de novo, ganho uma dezena de premios; est'outro, de cauda larga, o que é um defeito, obteve o anno passado um dos primeiros premios no trajecto de Dux a Tourcoing, ou em Lille, etc. Eis uma femea, curta, grossa, que não tem outra igual nos trajectos de 800 a 900 kilometros. E os appetites excitam-se, os desejos nascem. D'ali a um momento o leilão vae aquecer ainda mais a multidão dos amadores, e a venda de um pombal representará algumas vezes uma pequena riqueza.

Eis alguns algarismos, eloquentes, obtidos ha pouco tempo ainda: os pombos do sr. Gomes-Petit venderam-se, em média, a 20 francos cada um; do sr. Hiers a 21 fr. e 50 cent.; do sr. Dowailly a 25 fr.; do sr. Marsy a 40 francos. Uns cincoenta pombos de Marcello Brisart excederam, comprehendendo as despesas de adjudicação, 3.100 francos; 63 pombos do sr. Wignants, de Liège, foram além de 5.310 francos. Um unico, o campeão d'este pombal, conhecido no mundo colombophilo como tal cavallo famoso, sob o nome de Clovis, foi vendido por 1.211 francos!

Devemos dizer, para explicar este furor de compra, que certas sociedades colombophilas belgas organisam concursos a dinheiro. Os amadores que tomam parte na prova entram com tanto por cabeça de pombo registrado, e o total das entradas constitue muitas vezes quantia importante. Acontece que tal premiado recebe 3, 4, 5, 10 e até 15.000 francos ou mais.

Compreende-se que, n'estas condições, os amadores que não temem a despeza tem empenho em não deixar ir para outros pombaes os individuos de sangue e de valor. Esta emulação, mesmo quando a causa é pouco generosa, produz excellentes resultados; tem levado os colombophilos a não dar apreço senão aos pombos capazes de percorrer, n'uma duzia de horas, a enorme distancia que separa Lille, por exemplo, de Mont-de-Marsan. Os percursos de 300 a 500 kilometros são considerados hoje como pequenos passeios sem importancia nem interesse.»

## EXPEDIENTE

Um contratempo, sobrevindo na occasião em que ia entrar na machina o nosso semanario, obriga-nos a dar com atraso este numero, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Editor responsavel—MANOEL AUGUSTO PINTO

TYPOGRAPHIA PEREIRA & FARIA

148 - RUA DA PALMA, - 152